

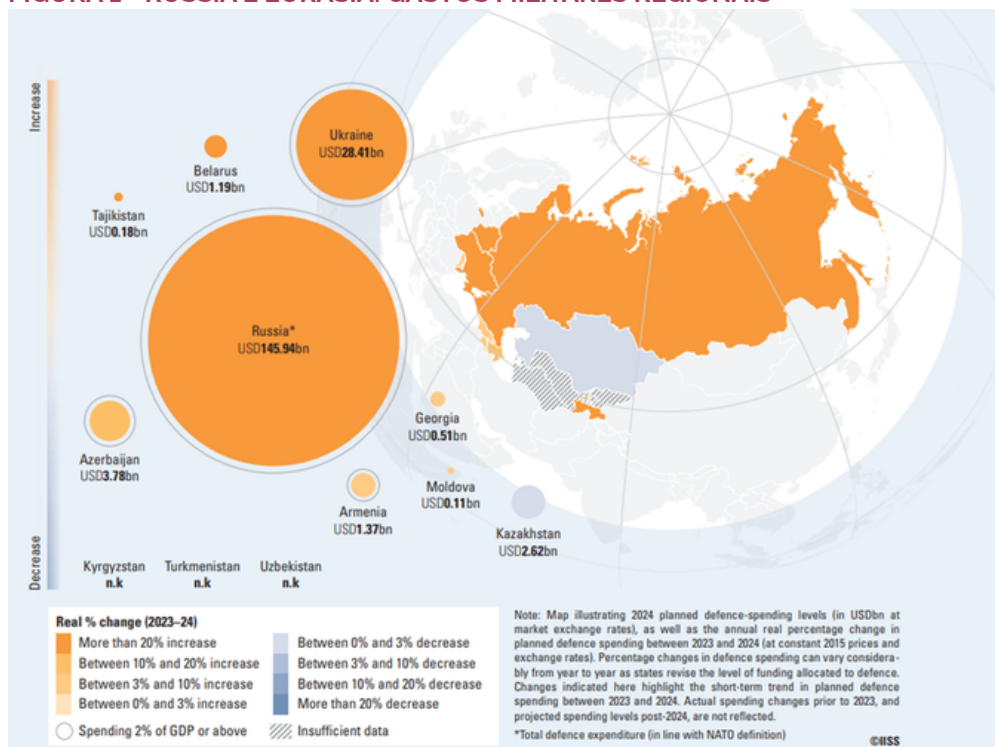
RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA:

México-Rússia

RÚSSIA: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

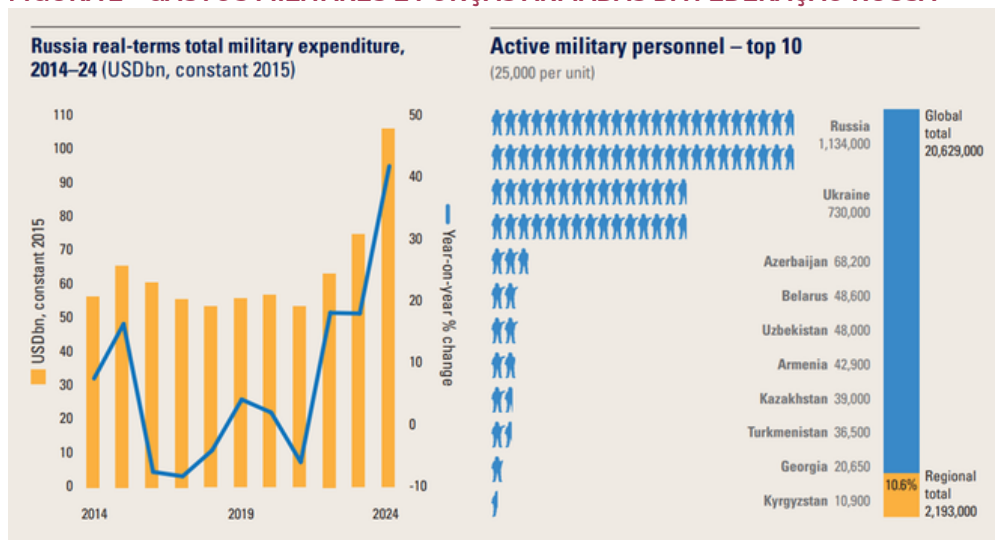
A Federação Russa mantém-se como uma das principais potências militares globais, sustentada por elevados níveis de gastos em defesa, um amplo arsenal convencional e nuclear e um complexo industrial-militar historicamente consolidado. A guerra na Ucrânia reorientou de forma significativa as prioridades estratégicas do país, intensificando a mobilização de sua indústria de defesa e ampliando o esforço militar estatal. Ao mesmo tempo, as sanções internacionais impostas desde 2022 restringiram o acesso da Rússia a mercados tradicionais, cadeias produtivas e tecnologias sensíveis, estimulando a busca por novos parceiros e espaços de projeção fora do eixo ocidental.

FIGURA 1 - RÚSSIA E EURÁZIA: GASTOS MILITARES REGIONAIS



Fonte: The Military Balance 2025

FIGURA 2 - GASTOS MILITARES E FORÇAS ARMADAS DA FEDERAÇÃO RUSSA



Fonte: The Military Balance 2025

POSIÇÃO GLOBAL DA RÚSSIA

- 3º maior gasto militar do mundo
- 6,7% do PIB destinado à defesa (2024)
- Orçamento próximo ao gasto militar combinado da Europa
- Potência militar em conflito armado ativo

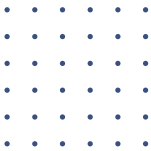
FORÇAS ARMADAS E CAPACIDADES

- Forças Armadas numericamente extensas
- Arsenal heradado da URSS e modernizado
- Ênfase em mísseis, defesa aérea e guerra híbrida

INDÚSTRIA DE DEFESA

- Mobilização industrial para o esforço de guerra
- Impacto direto das sanções internacionais
- Redução das exportações nos últimos anos
- Busca por mercados alternativos fora do eixo ocidental

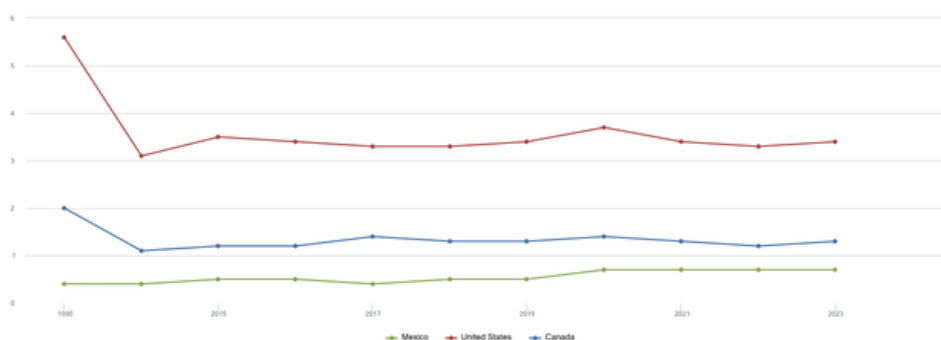
RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: México-Rússia



MÉXICO: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

A política de defesa do México caracteriza-se por uma estrutura institucional dual, baseada na atuação conjunta da Secretaría de la Defensa Nacional (SEDENA) e da Secretaría de Marina (SEMAR), ambas subordinadas diretamente ao Poder Executivo. Essa configuração assegura elevado controle civil e especialização operacional entre forças terrestres, aéreas e navais. A missão das Forças Armadas ultrapassa a defesa territorial convencional, incorporando funções centrais de segurança interna, combate ao crime organizado, controle de fronteiras e apoio sistemático à população civil. Instrumentos como o Plano DN-III-E e o Plano Marina institucionalizam a atuação militar em desastres naturais e emergências públicas. No campo estratégico, o México adota uma postura defensiva, priorizando mobilidade tática, interoperabilidade regional e operações de constabulary, em detrimento da projeção militar externa. Essa orientação reflete sua inserção nos esquemas de segurança da América do Norte, preservando simultaneamente uma tradição de não intervenção.

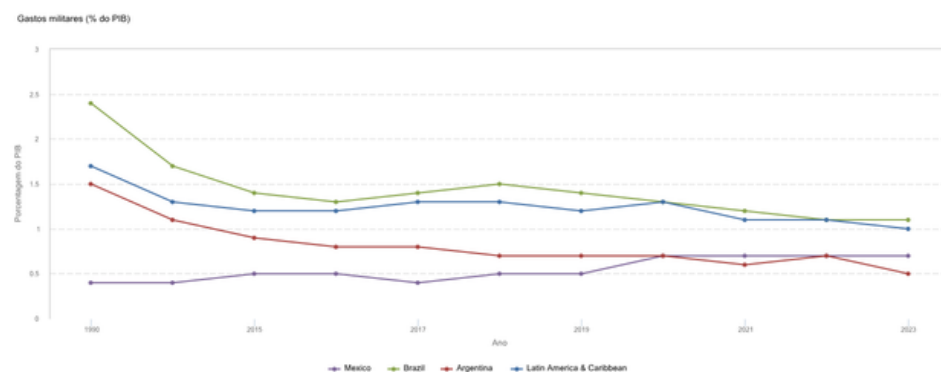
FIGURA 3 - GASTOS MILITARES NA AMÉRICA DO NORTE (% DO PIB)



Series: Military expenditure (% of GDP)
Source: World Development Indicators
Created on: 12/09/2025

Fonte: World Bank Group Data

FIGURA 4 - GASTOS MILITARES NA AMÉRICA LATINA (% DO PIB)



Series: Military expenditure (% of GDP)
Source: World Development Indicators
Created on: 12/09/2025

Fonte: World Bank Group Data

POSIÇÃO GLOBAL DO MÉXICO

- Potência militar regional na América do Norte e América Latina
- Terceira força militar do subcontinente norte-americano
- Orçamento de defesa em crescimento moderado
- Doutrina defensiva e não intervencionista
- Ênfase em segurança interna e operações assimétricas

BASE INDUSTRIAL DE DEFESA

- Estrutura dual: SEDENA e SEMAR
- Ausência de ministério unificado
- Baixa autonomia industrial militar
- Dependência tecnológica externa
- Predominância do modelo importador

RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: México-Rússia

RÚSSIA E MÉXICO: RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA

A relação de defesa entre México e Rússia apresenta caráter pragmático, limitado e fortemente condicionado pela proximidade geopolítica mexicana com os Estados Unidos. Embora exista um discurso diplomático favorável à cooperação multipolar, a materialidade da relação permanece restrita. Desde os anos 1990, o México integra o grupo de países latino-americanos que adquiriram equipamentos russos, especialmente helicópteros. Contudo, diferentemente de Venezuela ou Cuba, essa relação nunca evoluiu para uma parceria estratégica estruturada. A cooperação baseia-se sobretudo em critérios de custo-benefício e funcionalidade, concentrando-se no fornecimento de plataformas robustas para operações internas. Após 2012, a relação comercial entrou em estagnação, com predominância crescente de fornecedores ocidentais. As sanções internacionais e as dificuldades logísticas agravaram essa tendência, reforçando a marginalização da Rússia no mercado mexicano de defesa.

México Importa da Rússia

- Helicópteros Mi-8/Mi-17
- Veículos pesados Ural
- Sistemas portáteis Igla
- Peças e serviços de manutenção
- Aquisições pontuais

Interesses Estratégicos Russos

- Presença simbólica na América do Norte
- Projeção próxima aos EUA
- Diversificação geopolítica
- Redução do isolamento internacional
- Inserção em mercados alternativos

FATORES DE RESTRIÇÃO E CONTEXTO

Acordos Técnicos (2020–2021)

Acordo de Aeronavegabilidade facilita certificação e manutenção de aeronaves russas.

Dependência dos EUA

Integração aos esquemas de segurança norte-americanos limita autonomia.

Sanções Internacionais

Comprometem cadeias logísticas e fornecimento.

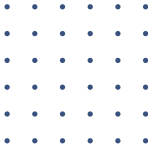
Ausência de Política Industrial

Inexistência de estratégia nacional robusta de defesa.

Pressões Geopolíticas

Sensibilidade de Washington à presença russa.

RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: México-Rússia



SÍNTESE DA RELAÇÃO



COOPERAÇÃO PRAGMÁTICA: Relação baseada em necessidades técnicas pontuais.



ASSIMETRIA ESTRATÉGICA: Predomínio estrutural da influência norte-americana.



BAIXA INSTITUCIONALIZAÇÃO: Ausência de mecanismos permanentes de cooperação.

LIMITES DA RELAÇÃO



ALINHAMENTO NORTE-AMERICANO: Integração com EUA e OTAN limita autonomia.



DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA: Forte dependência de fornecedores ocidentais.



CONTEXTO INTERNACIONAL ADVERSO: As sanções e o isolamento diplomático da Rússia reduzem incentivos à cooperação.

PERSPECTIVAS FUTURAS



CONTINUIDADE RESTRITA: A relação tende a permanecer de baixo perfil.



COOPERAÇÃO LOGÍSTICA: Foco em manutenção e suporte técnico.



ESTABILIDADE DO ALINHAMENTO ATUAL: Não há sinais de mudança significativa na orientação estratégica mexicana.